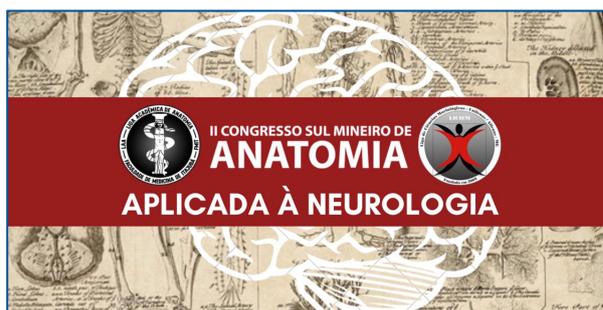




## SUPLEMENTO

### II Congresso Sul Mineiro de Anatomia Aplicada à Neurologia

O II Congresso Sul Mineiro de Anatomia Aplicada à Neurologia foi realizado de maneira gratuita, com o objetivo de levar conhecimentos neuroanatômicos de base no âmbito clínico, cirúrgico, semiológico e radiológico para acadêmicos na área da saúde. O evento foi realizado de maneira online, possibilitando a união de conhecimento de diversas áreas. Foi organizado pela Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), em conjunto com a Universidade de Alfenas (UNIFENAS), sendo realizado no dia 29, 30 e 31 de outubro de 2020.



**Website:** <https://www.even3.com.br/2csma/>

#### Comissão Científica:

##### Docentes:

Prof. Luis Henrique Rapucci de Moraes ([luis.moraes@unifenas.br](mailto:luis.moraes@unifenas.br))

Prof. Paulo José Oliveira Cortez ([paulo.cortez@fmit.edu.br](mailto:paulo.cortez@fmit.edu.br))

##### Discentes:

Gustavo de Sousa Azevedo ([gustavo.azevedo.cep@gmail.com](mailto:gustavo.azevedo.cep@gmail.com))

Sarah França Oliveira ([sarahfoliveirato@gmail.com](mailto:sarahfoliveirato@gmail.com))

Talissa Tavares Vilela ([talissavilela@gmail.com](mailto:talissavilela@gmail.com))

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i4.1065>

Publicado online em 24 de novembro de 2020

Como citar este artigo: Anais do II Congresso Sul Mineiro de Anatomia Aplicada à Neurologia. Rev Cienc Saude. 2020;10(4):160-2.  
<https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i4.1065>

2236-3785/© 2020 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença

CC BY-NC-SA ([https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR))



#### A PERSPECTIVA DA PLASMAFÉRESE COM REPOSIÇÃO DE ALBUMINA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Luísa França de Faria<sup>1</sup>, Anna Claudia Lazo<sup>1</sup>, Gabriela Ferreira Reis<sup>1</sup>, Igor Amorim Amaral<sup>1</sup>, Jéssica Brambati Martins<sup>1</sup>, Júlia Antunes Botelho<sup>1</sup>, Marianne Fonseca Sarto<sup>1</sup>, Murillo Costa Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Barbosa Ribeiro<sup>1</sup>, Guilherme Cunha Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Campus Betim.

<sup>2</sup>Médico especialista em Clínica Médica e Geriatria. PUC-MG.

**RESUMO:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa crônica progressiva, na qual os tratamentos objetivam a minimização da sintomatologia. Dessa forma, a plasmáfereze surge como possibilidade terapêutica ao propiciar resultados promissores com melhoras nas funções cognitivas, como a memória e a linguagem. Esta revisão objetiva evidenciar o uso da plasmáfereze com reposição de albumina no tratamento da DA. Acredita-se que a elevação da concentração do peptídeo beta amiloide

(AB) no parênquima cerebral está relacionado com a fisiopatologia da DA. Levando em consideração que 90% desse peptídeo está ligado à albumina, a plasmaférese consiste na remoção do plasma do paciente e na substituição por uma solução contendo essa proteína plasmática. Dessa maneira, o sequestro plasmático periférico da AB provoca a redução desta no líquido cefalorraquidiano e no plasma, retardando a degeneração neuronal. Apesar dos resultados serem favoráveis, são necessários novos estudos para verificar a eficácia a longo prazo dessa terapia.

### **DÉFICIT NA DOAÇÃO DE CADÁVERES PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA, NO SUL DE MINAS**

Gustavo Oliveira Silva<sup>1</sup>, Matheus Pereira<sup>1</sup>, Pedro Augusto Araújo Silva<sup>1</sup>, Pedro Henrique Pires Abrantes<sup>1</sup>, Pedro Nakano Pereira<sup>1</sup>, Luis Henrique Rapucci Moraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Medicina UNIFENAS/Alfenas-MG.*

<sup>2</sup>*Professor titular do curso de Anatomia Humana UNIFENAS/Alfenas-MG.*

**RESUMO:** A utilização de cadáveres é o método mais antigo e efetivo de estudo anatômico. Porém, a escassez de doações dificulta este tipo de ensino. Objetivos: Discutir o déficit, investigar as causas e induzir a reflexão populacional sobre a doação de cadáveres. Metodologia: Foi aplicado um questionário à população do sul de Minas Gerais sobre o tema. Número do parecer CEP: 3.573.890. Resultados: Dos 202 questionários recebidos 98% conheciam o uso de cadáveres para estudo; 36,6% pensaram sobre doar o próprio cadáver; 49% acreditam não haver respeito nessas práticas; 73,8% doariam seu próprio corpo para fins terapêuticos, 5% teve contato com campanhas deste tema; 93,1% acreditam que mais campanhas seriam capazes de influenciar a ideologia popular. Conclusão: A desinformação induz esse déficit e a difusão do assunto resultaria em maior concessão de cadáveres nas universidades, aprimorando o ensino da Anatomia.

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE FORAME OVAL PATENTE E MIGRÂNEA COM AURA - UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE ESSA ENTIDADE ANATÔMICA E SEUS EFEITOS NA MIGRÂNEA**

Fernanda Royer Lee<sup>1</sup>, Alexandre Luders Figueredo<sup>1</sup>, João Guilherme Bochnia Küster<sup>1</sup>, Elcio Juliato Piovesan<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Aluno de graduação em Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR).*

<sup>2</sup>*Doutor em Medicina Interna, professor de Medicina Interna na UFPR.*

**RESUMO:** O forame oval é uma estrutura embriológica que sofre obliteramento após o nascimento gerando a fossa oval. Caso não ocorra o seu fechamento completo temos o chamado forame oval patente (FOP) sendo sua

relação com a migrânea com aura (McA) bem estabelecida em diversos estudos. Essa revisão pesquisou artigos científicos nas bases PubMed e Scielo objetivando montar uma breve revisão sobre a associação de FOP e McA. As principais informações indicam uma prevalência aumentada de FOP em pacientes com McA. Acredita-se que o FOP ocorra em 15-30% da população e essa prevalência aumenta entre os pacientes com McA, sendo cerca de 41-48%. São necessários mais estudos para indicar o fechamento do FOP como tratamento para McA, mas a correlação é importante pois a migrânea é uma cefaleia incapacitante com elevados impactos socioeconômicos e pessoais.

### **LESÃO HEPÁTICA DESENVOLVIDA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

João Gustavo Franco Vargas<sup>1</sup>, Felipe Camargo Ferreira<sup>1</sup>, João Pedro Gambetta Pollay<sup>1</sup>, João Pedro Wardani de Castro<sup>1</sup>, Lucas Bressan Bosso<sup>1</sup>, Mariana Fonseca<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Blasius Gomes<sup>1</sup>, Nathan Nabozny<sup>1</sup>, Yasmim Brick Santos<sup>1</sup>, Ricardo Zanetti Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduandos de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa/PR.*

<sup>2</sup>*Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutor e cirurgião vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva, Ponta Grossa/PR.*

**RESUMO:** Os danos hepáticos em pacientes com COVID-19 localizam-se nas células epiteliais hepáticas, em decorrência do receptor ECA2, pela hepatotoxicidade para o tratamento do coronavírus ou até devido à resposta imunológica excessiva do organismo. Revisão de literatura com descritores: “liver damage”, “liver injury”, “COVID-19”, “comorbidities” nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Dos 115 resultados (66 duplicatas), 9 artigos foram selecionados. Alguns pacientes apresentaram diminuição da albumina sérica, aumento dos níveis de bilirrubina sérica e elevado número de enzimas AST e ALT, indicando lesão hepática. Além disso, foram relatados grande número de células hepáticas mitóticas, degeneração por balão de hepatócitos, inflamação leve, infiltração linfocitária moderada, esteatose e necrose lobular central, acompanhada por apoptose evidente. Não se obteve provas conclusivas através dos dados recentes. Entretanto, observa-se que as lesões hepáticas ocorrem por efeitos citopáticos induzidos pelo vírus diretamente e/ou imunopatologicamente induzidos por respostas inflamatórias excessivas ou medicamentosas.

### **PERFIL DE MORBIDADE DAS FRATURAS DOS OSSOS DO CRÂNIO E DA FACE NO BRASIL: ANÁLISE DE 5 ANOS**

Davi Gabriel Barbosa<sup>1</sup>, Brenda Melo Costa<sup>1</sup>, Daniel Oliveira Costa<sup>1</sup>, Luiz Fernando Leite da Silva Neto<sup>1</sup>, Jean Vitor Silva Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA, Campus Belém, PA, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

**RESUMO:** Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das internações por fraturas dos ossos do crânio e da face no Brasil entre 2015 e 2019. Metodologia: Estudo ecológico com uso de dados do Departamento de Informática do SUS referentes às internações por fraturas dos ossos de crânio e face entre 2015 e 2019, analisando-se as variáveis: ano de internação, região, idade, sexo, raça e taxa de mortalidade. Resultados: Notificou-se 147.568 internações, destacando-se os anos de 2016 (20,4%) e 2015 (19,9%). O Sudeste obteve maiores registros (37,7%). 16,8% eram menores que 20 anos; 54,2% entre 20 e 39 anos e 23,1% entre 40 e 59. 82% das internações foram por homens. 39,3% eram pardos, 28,3% brancos e 3,5% pretos. Destes, 1001 foram a óbito, representando uma taxa de mortalidade de 0,68. Conclusão: Destaca-se a importância do conhecimento da epidemiologia deste agravo, permitindo averiguar possíveis causas associadas às fraturas e evitar comprometimentos funcional característicos destas.

#### **TUMOR PINEAL DE CLASSIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA - RELATO DE CASO DE PATOLOGIA RARA**

João Vítor Andrade Fortuna Abrantes<sup>1</sup>, Carolina de Oliveira Correa Vieira<sup>1</sup>, Luisa Silva Ribeiro<sup>1</sup>, Luiz Henrique Salamoni Abad<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do 12º período de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora - MG

<sup>2</sup>Neurocirurgião do Hospital Monte Sinai de Juiz de Fora - MG e professor de Neuroanatomia e Neurocirurgia da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora - MG.

**RESUMO:** Em 2016 a Organização Mundial de Saúde divulgou nova classificação para os tumores do Sistema Nervoso Central, identificando a presença dos Tumores do Parênquima Pineal com Diferenciação Intermediária (TPPDI) como uma nova subdivisão, localizados entre o pineocitoma e o pineoblastoma. Relato: Apresentamos o caso de uma paciente feminina de 28 anos, previamente hígida, admitida com Síndrome de Parinaud. A Ressonância Magnética do encéfalo demonstrou presença de lesão na topografia pineal, associada à hidrocefalia obstrutiva. Foi realizado tratamento neuroendoscópico para hidrocefalia, seguido de ressecção microcirúrgica da lesão por via infratentorial supracerebelar. O exame histopatológico revelou achados condizentes com TPPDI. O pós-operatório não apresentou intercorrências e a paciente evoluiu bem. Conclusão: Haja vista o pequeno número de casos relatados, não há consenso na literatura sobre a necessidade de tratamento complementar para os TPPDI com quimioterapia ou radioterapia, sendo necessários novos estudos para melhor elucidação da melhor conduta.